RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA DO PACIENTE COMO PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INDIVIDUAIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Cinira Magali Fortuna (fortuna@eerp.usp.br)

Giovanna Silva Santos (giovannasilvasantos@usp.br)

Samara Letícia Mendonça Pereira (samara.leticia@usp.br)

Rafaella Cristina De Oliveira (rafaella.cristina.oliveira@usp.br)

Gabriella Carrijo Souza (gabriella.carrijo@hotmail.com)

Loise Ishikawa Rodrigues (loiseishikawa@usp.br)

Introdução: Os enfermeiros da rede de atenção básica desenvolvem suas atividades de prevenção e promoção da saúde com ações educativas sejam elas individuais ou grupais. A educação terapêutica do paciente vem sendo proposta em países como França, Canadá, Bélgica, dentre outros países, como constitutivo das práticas terapêuticas, mas ainda não é conhecida e divulgada no Brasil. Ela pressupõe práticas pedagógicas negociadas e construídas em relações terapêuticas singulares (SERET-BÉGUE, 2020) em contraposição ao modo hegemônico dos enfermeiros no seu fazer educativo. Objetivo: analisar a possibilidade e limites da adoção da Educação Terapêutica do Paciente para estruturação das práticas educativas individuais na atenção básica. Método: pesquisa qualitativa do tipo intervenção com enfermeiros e

gestores da enfermagem em um município de grande porte do interior do Estado de São Paulo. Houve aprovação do Comitê de Ética em pesquisas com seres humanos (CAEE 78772924.1.0000.5393), os participantes assinaram uma via do Termo de Consentimento livre e esclarecido e ficaram com outra e medidas de sigilo e não identificação dos participantes foram adotadas. Foram utilizados como instrumento de produção de dados entrevistas grupais, realizadas em 3 encontros. Restituição realizada em dois grupos com gestores e diário de pesquisa. Ao todo participaram do estudo cerca de 60 enfermeiros. As entrevistas grupais ocorreram nas unidades de saúde, previamente agendadas com todos os enfermeiros da unidade juntos. No primeiro encontro discutia-se como eram realizadas as ações educativas individuais, as bases teóricas usadas, o preparo recebido e as dificuldades encontradas. No segundo encontro era apresentada a Educação Terapêutica do Paciente (ETP), na vertente francesa (Saout; Charbonnel; Bertrand, 2008). Os enfermeiros aplicavam as quatro etapas (diagnóstico educativo, contrato terapêutico, planejamento e avaliação) e no terceiro e último encontro discutiam com a pesquisadora sobre os resultados, dificuldades e potencias dessa abordagem. As duas sessões de restituição ocorreram em três partes cada, uma primeira de escuta em que se discutiu as mesmas questões da primeira etapa da entrevista grupal e a segunda parte em que se apresentou e discutiu os resultados obtidos na experiência com as colegas e a terceira em que se discutiu ações mediante os achados. As entrevistas grupais foram transcritas na íntegra, também as sessões de restituição, sendo organizadas conforme Paille e Mucchielli, 2012. Todo o material foi relido mais de uma vez e construiu-se eixos analíticos. Os registros do diário foram trazidos para dialogar com as transcrições. Houve confronto dos achados com a literatura científica e com autores da Educação Terapêutica do Paciente (Seret-Begué, 2020), da Saúde coletiva (Fortuna et al 2020) e da Educação na perspectiva critica (Vigostski, 2007). Resultados: Apresentados em 3 eixos: o primeiro diz respeito as concepções pedagógicas: as ações educativas apresentadas pelos enfermeiros se centram em perspectivas pedagógicas de transmissão de informações majoritariamente. De início relatam que aprenderam a realizar essas ações na prática e por modelos de colegas, aos poucos lembram-se de disciplinas e momentos da graduação em que foi abordado conteúdo referente as ações educativas. Relatam ausência de espaços educativos promovidos pelo serviço sobre o tema. O espaço em que mais realizam ações educativas é nas consultas de enfermagem. O segundo eixo abarca aspectos dificultadores de ações educativas no trabalho dos enfermeiros: com relação as dificuldades

enumeram a sobrecarga do profissional enfermeiro, as continuas interrupções de seus atendimentos, a duração exigida e padronizada para a duração da consulta, entre outras. O último eixo: A ETP e sua aplicabilidade nas ações educativas de enfermeiros da atenção básica. Quanto ao exercício da ETP com pacientes, apenas duas enfermeiras realizaram as ações com usuários e relataram um resultado muito importante no sentido de terem conseguido negociar com os mesmos as mudanças desejadas e o conteúdo a ser aprendido, havendo diagnóstico educacional, planejamento e avaliação conjuntamente com o usuário da ação educativa a ser realizada. Nas sessões de restituição houve reflexões a respeito dessa importante prática apontando-se para uma naturalização da sua realização e pouca atenção dada a mesma. Propuseram um curso sobre ETP que será organizado conjuntamente com a gestão da enfermagem da rede municipal para um melhor preparo das enfermeiras e introdução experimental da ETP como uma ação a ser realizada em momento distinto da consulta de enfermagem. Conclusão: Conclui-se que embora as ações educativas façam parte integrante do cotidiano das práticas dos enfermeiros ela é reproduzida de modo acrítico e com pouco embasamento teórico. A ETP pode constituir-se em um método para organizar as ações educativas dos enfermeiros da atenção básica, desde que aspecto como agenda, organização do trabalho e formação sejam realizadas.

Referências:

FORTUNA, C. M. et al. Collective health nursing: desires and practices. Revista brasileira de enfermagem, v. 72, p. 336-340, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632

PAILLE, P ; MUCCHIELLI, A. L’analyse qualitative en sciences humaines et socials. 3ème éd. Paris: Armand Colin; 2012.

SAOUT, C.; CHARBONNEL, B. ; BERTRAND, D. Pour une politique nationale d’éducation thérapeutique du patient. Ministère de la Santé, de la Jeunesse, des Sports et de la Vie associative. 171 p, 2008.

SERET-BÉGUÉ, D. La narration et les pratiques narratives en éducation thérapeutique du patient. Méthode de l’arbre de vie. Médecine des Maladies Métaboliques, v. 14, n. 4, p. 303-307, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1957255720001054

VIGOTSKI, L. A formação social da mente. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Financiamento: CNPQ bolsa produtividade 1D processo número 317384/2021-0.

Título: Educación terapéutica del paciente como propuesta de estructuración de prácticas educativas individuales en la atención básica

Introducción: Los enfermeros de la red de atención básica desarrollan sus actividades de prevención y promoción de la salud mediante acciones educativas, ya sean individuales o grupales. La educación terapéutica del paciente viene siendo propuesta en países como Francia, Canadá y Bélgica, entre otros, como un elemento constitutivo de las prácticas terapéuticas, pero aún no es conocida ni difundida en Brasil. Esta presupone prácticas pedagógicas negociadas y construidas en relaciones terapéuticas singulares (SERET-BÉGUE, 2020), en contraposición al modo hegemónico de los enfermeros en su quehacer educativo. Objetivo: Analizar las posibilidades y los límites de la adopción de la Educación Terapéutica del Paciente para la estructuración de las prácticas educativas individuales en la atención básica. Método: Investigación cualitativa de tipo intervención realizada con enfermeros y gestores de enfermería en un municipio de gran tamaño del interior del Estado de São Paulo. El estudio contó con la aprobación del Comité de Ética en Investigación con Seres Humanos (CAEE 78772924.1.0000.5393); los participantes firmaron una copia del Término de Consentimiento Libre e Informado y se quedaron con otra, y se adoptaron medidas de confidencialidad y anonimato. Como instrumentos de producción de datos se utilizaron entrevistas grupales, realizadas en 3 encuentros, sesiones de devolución (restitución) llevadas a cabo en dos grupos con gestores, y un diario de investigación. En total, participaron en el estudio cerca de 60 enfermeros. Las entrevistas grupales se realizaron en las unidades de salud, programadas previamente con todos los enfermeros de la unidad reunidos. En el primer encuentro se debatió cómo se realizaban las acciones educativas individuales, las bases teóricas utilizadas, la preparación recibida y las dificultades encontradas. En el segundo encuentro se presentó la Educación Terapéutica del Paciente (ETP) desde la vertiente francesa (Saout; Charbonnel; Bertrand, 2008). Los enfermeros aplicaron las cuatro etapas (diagnóstico educativo,

contrato terapéutico, planificación y evaluación) y, en el tercer y último encuentro, discutieron con la investigadora los resultados, dificultades y potencialidades de este enfoque. Las dos sesiones de devolución se desarrollaron en tres partes cada una: la primera, de escucha, en la que se debatieron las mismas cuestiones de la primera etapa de la entrevista grupal; la segunda parte, en la que se presentaron y discutieron los resultados obtenidos en la experiencia con las colegas; y la tercera, en la que se discutieron acciones a partir de los hallazgos. Las entrevistas grupales y las sesiones de devolución fueron transcritas en su totalidad y organizadas según Paillé y Mucchielli (2012). Todo el material fue releído más de una vez y se construyeron ejes analíticos. Los registros del diario se incorporaron para dialogar con las transcripciones. Se contrastaron los hallazgos con la literatura científica y con autores de la Educación Terapéutica del Paciente (Seret-Begué, 2020), de la Salud Colectiva (Fortuna et al., 2020) y de la Educación desde la perspectiva crítica (Vygotsky, 2007). Resultados: Se presentan en 3 ejes: el primero se refiere a las concepciones pedagógicas, mostrando que las acciones educativas presentadas por los enfermeros se centran mayoritariamente en perspectivas pedagógicas de transmisión de información. Inicialmente, relatan que aprendieron a realizar estas acciones en la práctica y siguiendo el modelo de sus colegas; paulatinamente, recuerdan asignaturas y momentos de la carrera de grado en los que se abordó contenido referente a las acciones educativas. Reportan la ausencia de espacios educativos sobre el tema promovidos por el servicio de salud. El espacio donde más realizan acciones educativas es en las consultas de enfermería. El segundo eje abarca los aspectos que dificultan las acciones educativas en el trabajo de los enfermeros: respecto a las dificultades, enumeran la sobrecarga del profesional de enfermería, las continuas interrupciones en sus atenciones y la duración exigida y estandarizada de la consulta, entre otras. El último eje: la ETP y su aplicabilidad en las acciones educativas de los enfermeros de atención básica. En cuanto al ejercicio de la ETP con pacientes, solo dos enfermeras realizaron las acciones con los usuarios y reportaron un resultado muy importante, en el sentido de haber logrado negociar con ellos los cambios deseados y el contenido a aprender, realizando el diagnóstico educativo, la planificación y la evaluación de forma conjunta con el usuario de la acción educativa. En las sesiones de devolución se reflexionó sobre esta importante práctica, señalando una naturalización de su ejecución y la poca atención que se le presta. Propusieron un curso sobre ETP que se organizará conjuntamente con la gestión de enfermería de la red municipal para una mejor preparación de las

enfermeras e introducción experimental de la ETP como una acción a realizar en un momento diferenciado de la consulta de enfermería. Conclusión: Se concluye que, aunque las acciones educativas forman parte integrante del cotidiano de las prácticas de los enfermeros, estas se reproducen de manera acrítica y con poco fundamento teórico. La ETP puede constituirse en un método para organizar las acciones educativas de los enfermeros de la atención básica, siempre que se intervenga en aspectos como la agenda, la organización del trabajo y la formación.

Referencias

FORTUNA, C. M. et al. Collective health nursing: desires and practices. Revista brasileira de enfermagem, v. 72, p. 336-340, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632

PAILLE, P. ; MUCCHIELLI, A. L'analyse qualitative en sciences humaines et socials. 3ème éd. Paris: Armand Colin; 2012.

SAOUT, C.; CHARBONNEL, B.; BERTRAND, D. Pour une politique nationale d'éducation thérapeutique du patient. Ministère de la Santé, de la Jeunesse, des Sports et de la Vie associative. 171 p, 2008.

SERET-BÉGUÉ, D. La narration et les pratiques narratives en éducation thérapeutique du patient. Méthode de l'arbre de vie. Médecine des Maladies Métaboliques, v. 14, n. 4, p. 303-307, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1957255720001054

VIGOTSKI, L. A formação social da mente. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Financiación: Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq), Beca de Productividad en Investigación 1D, número de proceso 317384/2021-0.

Title: Therapeutic patient education as a proposal for structuring individual educational practices in primary care

Introduction: Primary care nurses develop health prevention and promotion activities through educational actions, whether individual or in groups.

Therapeutic Patient Education (TPE) has been proposed in countries such as France, Canada, and Belgium, among others, as a constituent element of therapeutic practices, but it is still not well-known or disseminated in Brazil. It presupposes negotiated pedagogical practices built within unique therapeutic relationships (SERET-BÉGUE, 2020), contrasting with the dominant approach nurses currently use in their educational work. Objective: To analyze the possibilities and limitations of adopting Therapeutic Patient Education to structure individual educational practices in primary care. Method: This is a qualitative, intervention-type research conducted with nurses and nursing managers in a large municipality in the interior of the State of São Paulo. The study was approved by the Human Research Ethics Committee (CAEE 78772924.1.0000.5393). Participants signed one copy of the Informed Consent Form and kept another, and measures for confidentiality and anonymity were strictly adopted. Group interviews, conducted across three meetings, were used as the data production instrument. Feedback sessions were carried out in two groups with managers, alongside a research diary. A total of approximately 60 nurses participated in the study. The group interviews took place at the health units, previously scheduled with all the unit's nurses together. In the first meeting, they discussed how individual educational actions were carried out, the theoretical frameworks used, the training received, and the challenges encountered. In the second meeting, Therapeutic Patient Education (TPE) was presented from the French perspective (Saout; Charbonnel; Bertrand, 2008). The nurses applied the four stages (educational diagnosis, therapeutic agreement, planning, and evaluation), and in the third and final meeting, they discussed the results, difficulties, and potential of this approach with the researcher. The two feedback sessions were divided into three parts each: the first was a listening phase discussing the same issues as the first stage of the group interview; the second part presented and discussed the results obtained from the experience with colleagues; and the third part discussed actions based on the findings. The group interviews and feedback sessions were transcribed in full and organized according to Paille and Mucchielli (2012). All material was re-read multiple times, leading to the construction of analytical axes. The diary entries were integrated into a dialogue with the transcriptions. The findings were cross-examined with scientific literature and authors from Therapeutic Patient Education (Seret-Begué, 2020), Public Health (Fortuna et al., 2020), and Education from a critical perspective (Vygotsky, 2007). Results: Presented in three axes: the first concerns pedagogical conceptions, showing that the educational actions presented by nurses focus predominantly on information-

transmission pedagogical perspectives. Initially, they reported learning to perform these actions in practice and by modeling colleagues; gradually, they recalled courses and moments from undergraduate studies where content regarding educational actions was addressed. They reported a lack of educational spaces provided by the health service on the topic. The space where they perform educational actions most frequently is during nursing consultations. The second axis encompasses factors that hinder educational actions in nurses' work: regarding difficulties, they listed professional nurse burnout, continuous interruptions during appointments, and the mandated and standardized duration of consultations, among others. The final axis: TPE and its applicability in the educational actions of primary care nurses. Regarding the practice of TPE with patients, only two nurses carried out the actions with users, reporting a highly significant result in terms of successfully negotiating desired changes and the content to be learned, incorporating educational diagnosis, planning, and evaluation jointly with the user of the educational action. In the feedback sessions, reflections emerged regarding this important practice, pointing to a naturalization of its execution and little attention dedicated to it. They proposed a course on TPE to be organized jointly with the municipal network's nursing management to better prepare nurses and introduce TPE experimentally as an action to be performed at a separate time from the nursing consultation. Conclusion: It is concluded that although educational actions are an integral part of nurses' daily practices, they are reproduced uncritically and with little theoretical foundation. TPE can serve as a method to organize the educational actions of primary care nurses, provided that aspects such as scheduling, work organization, and training are addressed.

References:

FORTUNA, C. M. et al. Collective health nursing: desires and practices. Revista brasileira de enfermagem, v. 72, p. 336-340, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632

PAILLE, P.; MUCCHIELLI, A. L’analyse qualitative en sciences humaines et socials. 3ème éd. Paris: Armand Colin; 2012.

SAOUT, C.; CHARBONNEL, B. ; BERTRAND, D. Pour une politique nationale d’éducation thérapeutique du patient. Ministère de la Santé, de la Jeunesse, des Sports et de la Vie associative. 171 p, 2008.

SERET-BÉGUÉ, D. La narration et les pratiques narratives en éducation thérapeutique du patient. Méthode de l'arbre de vie. Médecine des Maladies Métaboliques, v. 14, n. 4, p. 303-307, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1957255720001054

VIGOTSKI, L. A formação social da mente. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Funding: National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), Productivity Research Grant 1D, process number 317384/2021-0.

Palavras-chave: praticas educativas; enfermeiros; atenção básica.